

VF, Hoehgebirgsklinik, Zimmer 1215, CH 7265 Davos-Wolfgang, T: 418364955 23/12/89  
MV, CP 1449, 01415 SPaulo.

A  
108

Meu caro amigo Milton, depois de ter "passado pelo vale da sombra da morte" (rei David) decidi deixar cair tudo e tentar "livro judeu". Não no sentido dos atuais filósofos "oficiais" do judaísmo, como Levinas ou Jabès, que glorificam o judaísmo enquanto "estrutura fundante do Ocidente" ou enquanto "praxis do amor", mas afim de superar o judaísmo a nível de universalismo. Sei que você menospreza meu trabalho (com justa razão), chamando-o de jornalismo ou dirigido a "damas", mas não obstante faço esforço para escrever disciplinadamente. Exponho-te o problema formal que tal projeto me oferece, (Sobre o provável conteúdo falarei em outra carta). - Se quero "superar" o judaísmo, devo assumi-lo, e, para assumi-lo, devo assumir o "meu". Sou portador de judaísmo praguense. Se aplico a estrutura de árvore (por exemplo darwiniana), estou sentado em ramo morto da árvore da cultura ocidental, em altíssima especialização a qual está em vias de extinção por extremo "refinamento". Os judeus de Praga seriam uma das pontas da cultura que não podem sobreviver por "degeneração" (como determinadas raças caninas). Mas se analizo a minha carga cultural, verifico que meu judaísmo praguense abarca grande parte da cultura ocidental, que não é ramo de árvore, mas ponto de convergência de ramos. Exemplo: filogeneticamente o cristianismo é ramo do judaísmo, mas ontogeneticamente o judaísmo praguense abarca o cristianismo. Ou: cronologicamente o judaísmo de Praga (1250-1940) abarca a Idade média e moderna, mas existencialmente é ele pós-moderno pelo menos desde Freud, Husserl e Kafka. O problema é: como estruturar o texto?

Os judeus de Praga (os portadores desse tipo de judaísmo que passou durante séculos pelo crivo de Praga), são pouco numerosos (no máximo centenas), e morrerão todos antes do fim de século. Para quê superar tal carga em vias de desaparecimento? Porque quanto menor o número dos portadores, tanto mais pesada a carga. Exemplo: quando emigrei para S. Paulo vi-me confrontando o judaísmo paulistano que é espécie de clube de pingue-pongue. Dei-lhe as costas para mergulhar na sociedade brasileira. Ao voltar para Europa redescobri a grandiosidade judaica, mas sob formas que me são estranhas. Meu ponto de apoio foi meu primo, e fiz o trabalho interno de "adequar" meu judaísmo em vias de extinção ao grande judaísmo francês e americano. Não consegui, por que o judaísmo de Praga é carga demasiadamente pesada. O livro projetado deve ajudar-me em tal tarefa e abrir determinadas janelas aos seus possíveis leitores.

Por quê livro judeu depois da experiência da morte? Porque a dignidade humana é a tentativa de superar as condições dentro das quais fomos lançados sem termos sido consultados, e porque o judaísmo é uma de tais condições a serem ultrapassadas. Mas há Auschwitz (coisa insuperável). Quando cheguei a mim depois de 4 dias de morte clínica, vivencia a surpresa indigestível: como e por quê Auschwitz? Para falar contigo: qual o sentido disto? O livro projetado é, entre outras coisas, confissão de tal sentimento (que Ele escondeu Sua face). Meus editores (jovens alemães terrorizados pela perspectiva da "Grande Alemanha") se entusiasman pela ideia e virão para cá (a "montanha mágica") para discutir o projeto. Por favor, comente e escreva para o endereço acima; e que 1990 nos permita a abraçarmo-nos, e lançarmos a nossa amizade contra a goela da morte. Gra o por tudo.